



> O presidente do IPVC, Mário Rocha e o presidente da CM de Viana do Castelo

“Ser Vianez”

A Oficina Cultural do Instituto de Viana do Castelo abriu as portas para mais uma exposição do pintor Mário Rocha, tendo como tema “Ser Vianez”, que serviu como inauguração para o novo espaço expositivo da Oficina Cultural do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, que procura assim promover as mais variadas atividades culturais.

Com inúmeras presenças mediáticas como Nuno Cardoso, antigo Presidente da Câmara Municipal do Porto, ou o músico Carlos Mendes, a mostra serviu como adágio de que os “santos da casa fazem milagres”. Mário Rocha, com 30 anos de telas no seu percurso de artista, apresentou duas dezenas de peças inéditas e únicas, onde procura oferecer um olhar e um sentimento sobre a memória de pequenos detalhes usando a cerâmica e o óleo sobre tela. Um contemplar de cantos e recantos, rostos e semblantes da humildade da vida, numa paleta de cores alienadamente tranquilas. Uma história, uma imagem, um pensamento, uma memória, reminiscências intemporais para construir a atitude de ser vianense, para recordar a infância que pintou o resto da sua vida. Desde sempre afeito à arte regional, Mário Rocha releva a sua inspiração, o seu númen na simplicidade da arte rural, nos bordados obrados pelas mãos rugosas dos locais, na vivência com a enrugada pele dos pescadores vianenses, na simplicidade das memórias que ficaram gravadas desde a sua infância. Rui Teixeira, Presidente do Instituto Politécnico de Viana do Castelo e amigo pessoal do artista revela que “na vida as ideologias e a religião caíem mas a arte é sempre o limite que nos permite levar e dizer que há mais futuro e mais vida. Para quem é desta região, para quem tem reminiscências e memória como eu tenho, pois aqui nasci, identifico-me em cada tonalidade, em cada quadro, em cada resquício da pintura que ele faz”. Um sentimento partilhado por Nuno Cardoso, que vê Mário Rocha como o “pintor da simplicidade.”

Para além da arte que produz, Mário Rocha vê na juventude o futuro da pintura, tornando-se assim num artista de criação de oportunidades. Construiu um atelier para dar oportunidade e facilitar a afirmação dos jovens que vêm na pintura o espelho da sua alma, mas não possuem um espaço onde possam criar e desenvolver o seu talento. “É um espaço para eles, não para mim. No meu tempo queríamos um tubo de tinta a óleo e tínhamos que ir ao Porto. Anos de vida que eu perdi a pintar que não aproveitei no seu total esplendor. Os jovens hoje têm muitas facilidades em arranjar os respectivos instrumentos para pintar. Mas é necessário existirem mais espaços como estes, de forma a incentivá-los e ajudá-los a fazer aquilo que realmente gostam.” Mário Rocha cria assim duas obras na sua vida, a artística e a social...



> Mário Rocha



> Nuno Cardoso e Carlos Mendes



Texto
Leandro Santos

Fotos
César Soares